

Ahmadia (parte 1 de 3): Origem e História

Descrição: Um breve olhar em como a Ahmadia difere e contradiz os ensinamentos do Islã. A primeira parte menciona suas origens e como difere do Islã e se divide em dois grupos.

Por Abdurrahman Murad (© 2013 IslamReligion.com)

Publicado em 22 Apr 2013 - Última modificação em 22 Apr 2013

Categoria: [Artigos](#) > [Atualidades](#) > [Seitas Atribuídas ao Islã](#)

O Profeta, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, afirmou: "Pedi a Deus três coisas. Ele me deu duas e não me deu uma. Pedi a Deus para salvar minha nação de ser destruída por calamidades naturais e Ele concedeu isso para mim. Pedi a Deus para salvar minha nação de ser derrotada nas mãos de um inimigo estrangeiro e Ele concedeu isso para mim. Pedi a Deus para salvar minha nação de ser destruída por dentro e Ele não concedeu isso para mim." (*Ibn Khuzaimah*)

Introdução

"Domínio sobre palma e pinheiro", assim o Império Britânico era descrito pelos historiadores. Até o século 17 tinha colonizado muitas partes do mundo, incluindo vastas regiões do mundo muçulmano.

A colonização não era apenas para explorar recursos naturais, mas também para doutrinar os povos conquistados para manter a ideologia e a fé britânicas. Os missionários trabalhavam fervorosamente em áreas diferentes do Império Britânico para propagar a mensagem do Cristianismo. Foram estabelecidas escolas e empregadas táticas diferentes para alcançar seus objetivos.



Quando os muçulmanos começaram a perceber o perigo do que estavam enfrentando, se uniram, mobilizaram e lançaram assaltos de "liberdade" para libertar suas terras das garras implacáveis do Império. O combate corpo a corpo e os confrontos armados não era nada novo para os britânicos, mas à medida que os ataques dos muçulmanos ficaram mais incansáveis e mortais, adotaram uma nova tática, "**dividir e conquistar**". Ao invés de combaterem os muçulmanos frente a frente, incitavam indivíduos entre os muçulmanos a formarem seus próprios grupos e se afastarem do Islã sunita principal. A guerra ideológica foi lançada contra os muçulmanos, conforme as instruções de Luís IX, o suposto "tenente de Deus na Terra" que fracassou terrivelmente em suas tentativas de Cruzada.

Um dos grupos que se formou durante aquela época foi o grupo Qadianita, também conhecido como Ahmadis, que passou a existir no ano de 1889.

Passos de Fábula para a Fama

Claro, não é qualquer um que pode chegar e se anunciar como um "profeta" de Deus. Mirza Ghulam Ahmed compreendia isso e empreendeu sua missão de um passo de cada vez. Inicialmente alegou ser um renascedor do Islã. Disse: **"Somos muçulmanos. Acreditamos no Deus Único sem um parceiro e no testemunho de fé. Acreditamos no Livro de Deus, o Alcorão e em Seu mensageiro, Muhammad. Acreditamos nos anjos, na ressurreição, no inferno e no paraíso. Observamos as orações e o jejum prescritos. Voltamo-nos para a Qibla para as orações e proibimos a nós mesmos o que é proibido por Deus e Seu profeta e nos permitimos o que é permitido. Não acrescentamos e nem subtraímos nada à Lei Islâmica. A lei islâmica está acima de mudanças."**

Com alegações como essas e possuindo habilidades poderosas de articulação, foi capaz de conquistar terreno considerável com muitos muçulmanos. No ano de 1891 alegou ser o "Messias prometido" e o Mahdi. Finalmente no ano de 1901 anunciou que era o profeta de Deus.

Os 31 sabores do Qadianismo...

Para Mirza conquistar todas as pessoas, incorporou à sua fé elementos de todas as religiões existentes em sua área e, assim, sua doutrina incorporou elementos indianos, sufis, islâmicos e ocidentais.

Mirza Ghulam Ahmed alegou tantas coisas que é difícil organizá-las cronologicamente.

- a. Alegou ser Deus e o Criador dos céus e da terra. Escreveu: **"Vi em meus sonhos que SOU ALLAH/Deus e acreditei. Sem dúvida sou Aquele que criou os céus."** [Aaina-e-Kamaalat]
- b. Alegou ser nove profetas. Disse: "Sou superior a Adão. Sou Noé. Sou Abraão. Sou Ismael. Sou Moisés. Sou Jesus e sou Muhammad." [Roohaani Khazaaim]
- c. Alegou ser a mãe do profeta Jesus e então alegou ser o próprio profeta Jesus. Disse que o "primeiro Deus" o converteu em Maria. Depois de dois anos, Deus o fez ficar grávido por dez meses e depois Deus o converteu em Jesus. [Roohaani Khazaain]
- d. Alegou ser Muhammad, o Mensageiro de Deus. *"Muhammad é o mensageiro de Deus e aqueles com ele são duros contra os descrentes e misericordiosos entre si."* (Alcorão 48:29) Alegou que nessa revelação divina era chamado de Muhammad e também de mensageiro. [Roohaani Khazaain, vol. 18, pág. 207]
- e. Alegou ser o Mahdi e o Messias prometido, embora não atendesse a quaisquer das condições estabelecidas pelo profeta Muhammad em relação ao Mahdi e o Messias prometido.
- f. Em uma palestra dada em Sialkot em 1904, declarou que Deus o tinha informado que Krishina, surgido entre os Árias milhares de anos atrás, era de fato um profeta de Deus sobre o

qual desceu o Espírito Santo de Deus, mas que depois seus ensinamentos foram corrompidos e ele passou a ser adorado. Alegou que era o avatar que os hindus esperavam nos últimos dias e que tinha surgido com a aparência de Krishina, investido das mesmas qualidades.[1]

Divisão

O grupo Ahmadia se dividiu em dois grupos individuais. Isso ocorreu após a morte de Hakim Nur-ud-Din, o primeiro sucessor de Mirza Ghulam Ahmed. O primeiro grupo é conhecido como "**Comunidade Muçulmana Ahmadia**" e o segundo, menor, é conhecido como "**Movimento Ahmadia de Lahore para a Propagação do Islã.**"

As diferenças entre os dois podem ser resumidas em dois pontos. O primeiro ponto é a crença em relação à missão profética de Mirza Ghulam Ahmed. O grupo Ahmadia de Lahore considera Mirza Ghulam Ahmed um profeta no sentido metafórico da palavra; já a Comunidade Muçulmana Ahmadia sustenta que Mirza Ghulam Ahmad era um profeta, detendo todas as qualidades necessárias que um profeta deve ter.

A segunda diferença é como veem os muçulmanos sunitas regulares. O grupo Ahmadia de Lahore acredita que qualquer pessoa que professa o testemunho de fé seja um muçulmano e não pode ser considerado um não muçulmano.[2]

A Comunidade Muçulmana Ahmadia acredita que qualquer muçulmano que não aceite a reivindicação de Mirza Ghulam Ahmad é um não muçulmano, mesmo que a pessoa não tenha ouvido falar no nome de Mirza Ghulam Ahmad em sua vida.[3]

Endnotes:

[1] http://en.wikipedia.org/wiki/The_claims_of_Mirza_Ghulam_Ahmad

[2] <http://aaiil.info/misconceptions/muslim/whois.htm>

[3] <http://www.ahmadiyya.org/qadis/takfir2.htm>

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/1736>

Copyright © 2006-2013 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.